

Novo choque deve vir por aí

Atenção para o que poderá ocorrer com a economia nos próximos meses. Há bons indícios de que o Governo caminha, a passos largos, para mais um choque, com redutor sobre alguns preços — ou seja, reajustes abaixo da inflação. No momento, o Governo procura apagar o incêndio atrasando reajustes de tarifas públicas e liberando estoques de alimentos. Comporta-se como o piloto assustado, que quer manter o avião voando mas, por via das dúvidas, começa a preparar o paraquedas.

No quadro atual, pelo que se pode juntar de informações esparsas e de bom-senso, o pára-quedas teria as seguintes características:

1) O Governo aplicará um redutor sobre a URP e sobre os preços públicos, nos moldes desenhados pelo ex-ministro Mário Henrique Simonsen.

2) Para tornar esse redutor politicamente palatável, haverá ou redutor ou congelamento sobre uma cesta básica de produtos. Esse redutor não atingirá a totalidade dos produtos industriais pela óbvia impossibilidade de controlar a todos eles.

3) Também não haverá a aplicação do redutor sobre câmbio e correção monetária, por razões semelhantes. Aplicando o redutor sobre o câmbio, o Governo provocaria uma corrida fulminante às importações, com estouro do black e perda de reservas cambiais.

Aplicando o redutor sobre a OTN, o Governo induziria os investidores a sacarem da poupança e do OVER, para aplicar ou sair comprando adoidados. A hiperinflação seria inevitável.

4) Ao contrário, para impedir que ocorra uma nova corrida aos bens de consumo, a tendência dessa estratégia seria aumentar as taxas de juros da LBC, de maneira a desviar recursos do consumo, reduzindo a pressão sobre os preços.

A médio prazo, taxas de over elevadas pressionam as dívidas do Governo. A curto prazo, são a única maneira de impedir uma fuga de recursos em direção aos mercados especulativos.

Confirmada essa estratégia, o que poderá ocorrer com os investimentos?

Over — Poderá se constituir na grande alternativa deste início de mês. Normalmente o Governo começa o mês pagando um over mais baixo e à medida em que a folhinha avança e as previsões de inflação se aquecem, paga mais, de maneira a compensar o atraso. Para agosto, prevê-se uma inflação menos do que a de julho, por conta de uma redução nos preços dos alimentos e das tarifas públicas. Se o Governo começar com um over diário de 30%, será boa a chance de lucros para os investidores, em cima da inflação do mês.

Poupança — Também será uma bela alternativa, caso o cho-

que venha em setembro, isto porque, aplicando em agosto, o poupar-dor ganhará a correção equivalente à inflação de agosto, que deverá ser superior à de setembro (nessa hipótese, de o choque ocorrer em setembro, pois existe a possibilidade de que só venha em outubro).

Dólar — A tendência será de queda. Hoje em dia, duas forças mantêm o black elevado: as conversões informais da dívida externa e o medo de que o Governo mexa na correção monetária. Nesta segunda-feira, o Banco Central deve se reunir com dirigentes de estados e doleiros para tentar acabar, de vez, com a conversão informal. Juntando-se a isso a confiança do mercado, de que o Governo não irá mexer na correção monetária, e de que as taxas de juros reais serão elevadas, forma-se o quadro ideal para uma rotunda queda do ágio entre o black e o oficial.

CDBs pós-fixados — São aqueles que pagam juros maiores a variação das OTNs fiscais. Em princípio devem ficar abaixo do over e da poupança. Aguarde até o final de agosto, porque suas taxas devem subir bastante. Por enquanto, continuam muito baixas.

Bolsa de Valores — Há forças conflitantes atuando na Bolsa. De um lado, a nova safra de balanços de empresas contribui para puxar as ações para cima. Do outro, taxas de juros elevadas devem puxar para baixo. Pelo sim, pelo não, fuja do tiroteio das ações.